

O USO DAS REDES SOCIAIS COMO FORMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Meio Ambiente

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR)

ALVES, G. M. L.¹; BARBARA, G. H. B.²; PRAVATTO, E.³; GOMES, D. C.⁴;
GONÇALVES, A. M. R.⁵

RESUMO

As novas mídias, como redes sociais e plataformas de streaming, apresentam inúmeras vantagens em relação às mídias tradicionais, como programas de rádio e televisão. Dentre elas destacam-se a possibilidade de controlar o conteúdo e o fluxo de informação, de atingir um maior número de pessoas em escala e manter uma relação interativa com elas. Diante da oportunidade de conciliar a demanda por informações e conteúdos, o presente trabalho relata a experiência de levar informações pertinentes ao meio ambiente e sua aplicação no dia-a-dia dos cidadãos, além de exemplificar como as ações das pessoas podem impactar positivamente e negativamente o meio onde elas estão inseridas. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de produção e divulgação de vídeos relacionados à temática ambiental feita por estudantes do curso superior de Bacharelado em Engenharia Agrônoma do IFPR - *Campus Ivaiporã*. No processo de criação os estudantes assumiram o protagonismo das etapas, como elaboração dos roteiros, criação dos mapas mentais, gravação do áudio e imagem, edição de vídeos e manutenção das plataformas digitais. Até o momento foram realizadas 45 produções postadas na plataforma digital *Instagram* que juntas somam 1.470 visualizações e 590 curtidas. Enquanto que no *Youtube*, as visualizações ultrapassam 3.100. Conclui-se ainda que vídeos e postagens de curta duração, mas embasados por conhecimentos e fontes concretas, auxiliam as pessoas na conscientização ambiental, podendo engajar indivíduos a adotar hábitos que possam beneficiar o meio ambiente.

Palavra-chave: mídias sociais; conscientização ambiental; produção de vídeos; animação.

¹ Geraldo Matheus de Lara Alves, aluno de Engenharia Agrônoma.

² Gustavo Henrique Batista Barbara, aluno de Engenharia Agrônoma.

³ Enrique Pravatto, aluno de Engenharia Agrônoma.

⁴ Dalila Cristina Gomes, servidora docente.

⁵ Andrea Ribeiro Martini Gonçalves, servidora docente, Coordenadora do projeto.

1 INTRODUÇÃO

As novas mídias, como redes sociais e plataformas de streaming, apresentam inúmeras vantagens em relação às mídias tradicionais, como programas de rádio e televisão, como a possibilidade de controlar o conteúdo e o fluxo de informação, de atingir um maior número de pessoas em escala e manter uma relação interativa em tempo real. As mídias sociais possuem grande potencial para mobilização de conteúdos e conscientização das pessoas em relação a informações sobre o meio ambiente (GONÇALVES *et al.*, 2019). Além disso, é importante transformar as informações em processos de aprendizado dinâmico e interativo, onde o público alvo não seja somente estudiosos sobre o assunto, mas sim a população em geral.

De acordo com Raio (2018), o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é uma ferramenta que auxilia no ensino de conteúdos referente às Ciências Biológicas, pois pode servir como ferramenta para o professor e atrair a atenção dos alunos, pois está inserido num ambiente de lazer e entretenimento. Durante a pandemia de Covid-19, percebeu-se o aumento do uso de celulares pelos jovens e a necessidade de estarem conectados e próximos à internet móvel e/ou Wi-fi (PINHEIRO E PINHEIRO, 2021). Diante da oportunidade de conciliar a demanda por informações e a rápida procura pelas pessoas, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da produção de vídeos relacionados à gestão de resíduos e questões que estão inseridas no dia-a-dia dos cidadãos da cidade de Ivaiporã-PR e demais cidades próximas, além de exemplificar como as ações das pessoas podem impactar positivamente ou negativamente o meio onde elas estão inseridas.

2 METODOLOGIA

Participaram do trabalho três estudantes do curso superior de Engenharia Agrônômica, bolsistas do projeto “*Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos como ferramenta de educação ambiental*” contemplados pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão do Instituto Federal do Paraná - Pibex Graduação/IFPR (2 bolsistas) e da Fundação Araucária - Pibex Graduação/FA (1 bolsista), e duas professoras coordenadoras do projeto. Os trabalhos tiveram início

em setembro de 2021 e foram realizados até maio de 2022, com publicações postadas nas plataformas *Instagram* e *YouTube*.

As temáticas dos vídeos foram pensadas de acordo com a demanda local para a gestão correta dos resíduos domiciliares. As temáticas dos vídeos foram pensadas para atender uma demanda da gestão municipal do departamento do meio ambiente da cidade de Ivaiporã, além da comunidade interna e qualquer pessoa que possa vir a se interessar pelos assuntos. O roteiro e o esboço de mapa mental foram elaborados pelos estudantes e revisados pelas professoras orientadoras. Realizou-se o registro em vídeo do desenho do mapa mental com canetas hidrográficas em papel A3, gravação do áudio, e por fim a edição do vídeo utilizando a versão gratuita de um software de edição.

Os vídeos prontos foram postados na página de *Instagram* (@pgrs.ifpr) e no *Youtube* (Canal Biologicamente IFPR). E, por meio de relatórios analíticos fornecidos pelas plataformas, acessos e visualizações foram monitorados e analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de produção de cada vídeo corresponde a um período entre 07 e 15 dias, e os vídeos foram elaborados com tempo de duração entre 1 a 3 minutos. Até o momento foram realizadas 45 postagens no *Instagram*, as quais somaram 1.470 visualizações, 590 curtidas e 200 seguidores. Enquanto que no *Youtube*, as visualizações ultrapassam 3.100 em um período de 6 meses, desde a publicação do primeiro vídeo.

Foi constatado que os vídeos "Como funciona um aterro sanitário?" "Tipos de lixo doméstico" e "Lixo, resíduo e rejeito" foram os vídeos com maiores visualizações tanto na plataforma *Instagram*, quanto na plataforma *Youtube*, o que evidencia a busca das pessoas por respostas sobre a temática da reciclagem e descarte correto de materiais.

Dúvidas que podem aparecer no cotidiano da sociedade e que vídeos animados curtos e objetivos, utilizando as ferramentas das redes sociais, podem ser fonte de informação rápida e eficiente, podendo gerar ainda benefícios posteriores à sociedade, como, por exemplo, o descarte correto de materiais e reaproveitamento de resíduos.

Todas as formas de educação remota se mostraram muito relevantes no período de pandemia da Covid-19, e com a adaptação pós-pandemia a um “novo normal” existe uma expectativa que se torne ainda mais relevante, e também surge a oportunidade de atender demandas educacionais com a evolução tecnológica (DE ANDRADE CARNEIRO, 2020).

A demanda pela procura e informações rápidas com o advento das redes sociais proporcionou junto com o aumento de uso de smartphones durante a pandemia, a disseminação de conhecimentos através dos meios digitais, que tem como objetivo tirar dúvidas do dia-a-dia e fazer com que os cidadãos tenham uma consciência mais crítica em relação ao meio ambiente.

Para além dos resultados atribuídos ao público-alvo, o projeto mostrou potencial para além de formar profissionais capacitados que serão capazes de promover diálogos construtivos de saberes populares embasados em conhecimentos técnicos-científicos. Uma vez que os estudantes diretamente envolvidos no processo de elaboração dos vídeos puderam experimentar o protagonismo em todas as etapas das atividades, o que criou um ambiente de pertencimento e de engajamento com o tema.

É possível considerar que a oportunidade de atuar no projeto se tornou uma ferramenta de ensino-aprendizado, já que os estudantes atuantes se tornaram agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos com colegas e pessoas com as quais eles convivem. Respalhando a extensão acadêmica como estratégia para assegurar a missão social das escolas e universidades de formar cidadãos comprometidos com a sociedade e os problemas nos quais ela convive.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, a interação com o público atingido é limitada, uma vez que não é possível mensurar a troca de saberes para além dos números de visualizações e curtidas. Mas, acredita-se que o material produzido possa vir a servir tanto como ferramenta de formação individual de cidadão mais consciente, como também como instrumento sistematizado para educadores que desejem trabalhar este conteúdo associado às temáticas ambientais (GONÇALVES *et al.*, 2019).

Conclui-se ainda que vídeos e postagens de curta duração, mas embasados por conhecimentos e fontes concretas, auxiliam as pessoas na conscientização ambiental e engajam individualmente nos hábitos que podem beneficiar o meio ambiente (SARAIVA, 2007).

REFERÊNCIAS

DE ANDRADE CARNEIRO, L.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; PRATA, D. N. I. **Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19.** Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e267985485-e267985485, 2020.

GONÇALVES, A. M. R.; LUIZ, V. G.; NETO, H. F. A. **BIOLOGICA-MENTE: A PRODUÇÃO DE ANIMAÇÕES COMO RECURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.** XVII EPEA, 2019.

PINHEIRO, A. P.; PINHEIRO, F. **O USO DO CELULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA-UMA ANÁLISE DA NOMOFOBIA ENTRE OS JOVENS.** *Revista Tecnologias Educacionais em Rede (ReTER)*, (3), 9-01. 2021.

RAIO, C. **FACILITAÇÃO CIENTÍFICA.** CIET: EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/69>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SARAIVA, J. L. **Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores.** Brasília méd, p. 225-233, 2007.